

Comentar revisões e rever comentários: estratégias de (co)produção textual em contexto profissional

Marta Fidalgo

Abstract: As the definitions show, the notion of *comment* is a quite comprehensive one when we take a look at different Portuguese-language dictionaries. For this reason, the present paper focuses exclusively on the so-called *revision comment*, which is used in the revisory process of written texts.

This kind of comment has been studied by several authors, especially with regard to the teaching of writing. However, the use of revision comments in professional contexts is usually only briefly mentioned.

Taking into account the interactionist principles set out by V. N. Voloshinov ([1929]1986), and later taken up by J. P. Bronckart (1999), regarding the dialogic nature of any textual production, this proposal places a particular emphasis upon the underlying potential of revision comments by assuming that revision, as a social activity, can indeed promote (verbal) interaction between different professionals working on the same text.

Based on two distinct text corpora, this article aims to evaluate whether revision comments may have various purposes when used in the context of translation services.

At a time when information technologies foster collaborative forms of text production, the use of revision comments may contribute positively to that coproduction, as well as to the text itself.

1. Introdução¹

A noção de *comentário* é bastante abrangente, estando frequentemente associada à elaboração de notas explicativas ou à expressão de opiniões, conforme atestam as definições constantes de alguns dicionários de língua portuguesa (cf. Infopédia, 2003-2017; Priberam, 2008-2017). Não obstante, a presente proposta irá centrar-se exclusivamente no chamado *comentário de revisão*², utilizado no domínio da produção de textos escritos.

Em virtude da sua natureza elucidativa e até motivacional, o comentário de revisões

são tem sido estudado por diversos autores (cf. Menegassi & Gasparotto, 2016; Ruiz, 2010), que descrevem as potencialidades da revisão como prática textual interativa, no âmbito do ensino da escrita. Pelo contrário, o uso do comentário de revisão em contexto profissional é, geralmente, referido de modo superficial (cf. Mossop, 2014).

Subscrevendo os princípios interacionistas, enunciados por V. N. Voloshinov ([1929]1986) e retomados por J. P. Bronckart (1999) relativamente ao caráter dialógico de qualquer produção textual, esta proposta assume a revisão como uma prática textual dialógica (cf. Fidalgo, 2014), na qual o potencial de interação subjacente ao uso do comentário ganha relevo, já que este pode ser utilizado como instrumento de mediação linguística, textual, cultural e social.

2. Algumas reflexões teóricas

Na indústria dos serviços linguísticos, o processo revisório visa essencialmente a

¹ As reflexões que deram origem a este artigo foram desenvolvidas no âmbito de um projeto de investigação em Linguística do Texto e do Discurso (FCSH/NOVA), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia desde outubro de 2014 (PD/BD/105764/2014).

² Este tipo de comentário pode assumir várias formas, como os balões de comentário no MS Word e as notas em ficheiros .pdf, ou até ser utilizado em conjugação com ferramentas específicas de apoio à tradução/revisão.

valorização do texto e a consequente satisfação do cliente final (cf. Parra, Galiano, 2006). Neste sentido, a revisão de textos traduzidos, enquanto atividade socialmente situada, consiste simultaneamente numa prática de leitura e de escrita, articulando, assim, as dimensões da compreensão e da produção de textos.

Com base numa perspetiva interacionista no que diz respeito ao uso da língua, é possível considerar que ler e escrever são modos de interação verbal, que permitem ao indivíduo desenvolver-se e fazer parte de um mundo social. O indivíduo comunica para participar socialmente nas diferentes esferas de intervenção humana e, como tal, é possível assumir que a finalidade última da atividade de revisão é também a comunicação.

Este enfoque na dimensão comunicativa faz sobressair o caráter dialógico³ e dinâmico inerente à atividade de revisão de textos traduzidos, enquanto prática interlinguística, intertextual, intercultural e interpessoal⁴. O comentário de revisão surge, assim, como um instrumento que viabiliza esse diálogo com o próprio texto e com o outro, isto é, com os restantes produtores textuais, designadamente autores, tradutores e outros revisores. Como tal, as palavras de Voloshinov aplicam-se aqui exemplarmente: «verbal performance of this kind also inevitably orients itself with respect to previous performances in the same sphere, both those by the same author and those by other authors.» (Voloshinov, [1929]1986:95). Neste âmbito, o

³ A noção de *diálogo* deve aqui ser entendida em sentido lato, remetendo para a comunicação verbal de qualquer tipo, tal como explica Voloshinov ([1929]1986:95).

⁴ São, aliás, vários os teóricos (cf. Mossop, 2014; Robert et al, 2016) que salientam a relevância das aptidões interpessoais para os revisores de texto profissionais.

comentário pode ser perspetivado como instrumento de coprodução textual, sobretudo quando atualmente o mercado da tradução se baseia cada vez mais em regimes colaborativos⁵ e à distância.

Um estudo recente sobre as dimensões que compõem a competência revisória destaca, aliás, a aptidão interpessoal, «which is defined as the ability to work with other professionals involved in the translation process (translators, revisers, etc.)» (Robert et al, 2016:7), como uma das subcompetências essenciais a adquirir pelos revisores neste setor.

3. Principais objetivos e metodologia

Considerando o anteriormente exposto, este artigo tem dois propósitos centrais. Em primeiro lugar, pretende-se promover o cruzamento interdisciplinar, articulando, para o efeito, o quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), no âmbito da Linguística do Texto e do Discurso, com a atividade de revisão de textos numa perspetiva tradutológica, isto é, no domínio dos Estudos de Tradução. Da convergência destas duas áreas disciplinares emerge uma clara complementaridade, que pode contribuir para o enriquecimento epistemológico recíproco, conforme se demonstrará de seguida.

Em segundo lugar, esta reflexão visa igualmente analisar se o comentário de revisão pode ser usado com diferentes finalidades, em função da situação comunicativa em presença.

Para o efeito, foram constituídos dois *corpora*⁶ de análise, cujos textos serviram como ponto de partida para pensar o agir revisório. Os critérios que conduziram à sua composição refletem uma

⁵ É o caso da tradução em comunidade, também denominada *crowd-translation*.

⁶ Os *corpora* em questão foram constituídos graças à disponibilidade das empresas Eurologos Lisboa e TraductaNet, às quais se agradece a gentil colaboração.

metodologia de análise descendente, tal como preconizado pelo ISD: parte-se do geral para o particular, do coletivo para o individual, do social para o linguístico, logo, do contexto de atividade para os textos efetivamente produzidos no seio do mesmo. A caracterização dos *corpora*, apresentada na secção seguinte, visa precisamente refletir esta abordagem.

4. Síntese dos dados e resultados

No âmbito do quadro teórico aqui assumido, os textos constituem unidades comunicativas globais e a sua análise evidencia a «primazia das práticas» (Bronckart, 2006:137), na medida em que os textos concretos são representantes empíricos das atividades sociais (cf. Coutinho, 2006), isto é, refletem e *comentam* as atividades humanas (cf. Coutinho, 2016). Assim, os textos estão sempre associados a uma situação concreta de uso. Os Quadros 1 e 2 sintetizam as principais características dos *corpora* que sustentaram este breve estudo, remetendo sempre para produções verbais situadas.

Quadro 1 – Dados relativos ao primeiro corpus

Breve descrição	Conjunto de e-mails profissionais, escritos entre 2012 e 2014 (em língua portuguesa), relativos a pedidos de revisão enviados a revisores por parte de uma agência de tradução.
Dados quantitativos	20 ficheiros (conversão dos e-mails em formato .pdf) 6 ficheiros com referência explícita à necessidade de usar comentários de revisão

A análise deste primeiro *corpus* permitiu identificar quatro tarefas distintas, associadas ao uso de comentários de revisão, quando este tipo de trabalho é prescrito⁷ a um revisor por parte de uma agência de tradução. São elas:

- a) a revisão de terminologia (interação entre revisor e tradutores);
 - b) a emissão de um parecer avaliativo, após a revisão de uma tradução (interação entre revisor e agência);
 - c) a justificação de alterações inseridas, p. ex., no caso da contratação de novos profissionais com recurso a testes de tradução (interação entre revisor e agência);
 - d) o esclarecimento de reclamações apresentadas pelo cliente final, identificando o tipo de alterações por ele inseridas (interação entre revisor e cliente final, mediada pela agência).
- Foi ainda possível verificar que o comentário é, muitas vezes, usado como sinónimo de *feedback* nos contextos de interação acima referidos.

Quadro 2 – Dados relativos ao segundo corpus

Breve descrição	Conjunto de ficheiros, composto por textos técnicos traduzidos (EN>PT), revistos e comentados em formato Word, com as alterações de revisão (eliminações, inserções e comentários) devidamente assinaladas.
Dados quantitativos	12 ficheiros 679 páginas 169.786 palavras 8.202 alterações (das quais 4.287 inserções, 3.822 eliminações, 93 comentários)

Relativamente ao segundo *corpus*, constatou-se, por um lado, que o número de comentários inserido é bastante reduzido, tendo em conta o volume de páginas revistas, bem como o total de alterações introduzidas. Por outro lado, o texto com o maior número de palavras não é aquele que contém mais comentários, ou seja, não parece haver uma relação direta entre a dimensão do texto e a quantidade de comentários inserida. Além das tarefas de revisão já mencionadas, o segundo *corpus* confirmou

⁷ A distinção entre o *agir prescritivo* e o *agir prescrito* (cf. Machado & Bronckart, 2005)

transcende os limites impostos a este artigo e não será, por isso, aqui aprofundada.

ainda a existência de uma outra finalidade associada ao comentário, também mencionada por Horning & Becker (2006:110), designadamente a verificação de um segmento em particular, quando o mesmo suscita dúvidas, ao traduzir ou rever. A utilização deste tipo de comentário revela uma interação mais direta entre tradutores e revisores, já que foi possível identificar casos em que o mesmo segmento é comentado diversas vezes pelos vários intervenientes. São, aliás, os dois ficheiros que incluem o maior número de comentários que refletem esta estreita colaboração entre os vários intervenientes na produção textual, pelo que este tipo de comentário se reveste de particular interesse enquanto estratégia de (co)produção textual.

4.1. Finalidades do comentário de revisão⁸

No âmbito dos Estudos de Tradução, é comum atribuir essencialmente duas funções principais ao comentário de revisão, nomeadamente i) distinguir as alterações facultativas das necessárias e ii) apresentar sugestões/recomendações, com vista ao melhoramento do texto (cf. Horning & Becker, 2006; Mossop, 2014).

O presente estudo, por sua vez, permitiu distinguir cinco subtipos de comentários de revisão mais específicos, enquadrando esta modalidade de comentário enquanto instrumento de interação socio-profissional, de mediação linguística e de coprodução textual. O comentário emerge, assim, como uma estratégia de revisão mais completa, pelo seu caráter explicativo suplementar, e mais dinâmica, merecendo ser objeto de um estudo linguístico-textual mais aprofundado.

⁸ O Anexo 1 sintetiza as finalidades do comentário de revisão abordadas neste artigo, apresentando igualmente alguns exemplos extraídos dos *corpora* de análise.

5. Notas finais

A partir das reflexões apresentadas no presente artigo, foi possível abordar algumas questões relevantes para o estudo do comentário de revisão. Além disso, este trabalho permitiu também identificar outros tópicos de análise que poderão ser aprofundados no futuro, sempre numa perspetiva de articulação de domínios disciplinares. A título de exemplo, poder-se-á tentar aferir a relação existente entre os comentários inseridos e o tipo de revisão implementado (revisão formativa, revisão pragmática, etc.), com base nos mecanismos de responsabilidade enunciativa (implicação *versus* autonomia por parte do revisor) identificados.

A hipótese atual, de acordo com os dados preliminares, aponta para que a finalidade e o destinatário da revisão sejam determinantes para o(s) tipo(s) de comentário utilizado(s), o que corroboraria, mais uma vez, a dependência em relação ao contexto de atividade.

Esta subordinação, contudo, reflete-se, muitas vezes, numa interação indireta entre revisores e tradutores, mediada pela agência, o que pode explicar o número reduzido de comentários contabilizados, em comparação com o total de inserções e eliminações introduzidas. Este tipo de circuito de produção textual é comum, em virtude do conflito existente entre os interesses empresariais e o investimento de tempo na melhoria do desempenho dos profissionais, conforme salienta On: «dialogue between the actors involved in revision and translation can only be mutually beneficial. Translators would benefit much from knowing the intentions behind revision efforts» (On, 2016:283-284).

Numa era em que as tecnologias informáticas fomentam a produção textual em regime colaborativo e à distância, complementar a prática revisória de

textos traduzidos mediante o uso de comentários pode constituir uma estratégia de valorização dessa coprodução, do texto em si e até dos próprios profissionais.

Referências

Bronckart, J.P. (2006) *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano* (trad. A. R. Machado & M. L. Matencio). Campinas: Mercado de Letras

Bronckart, J.P. (1999) *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo* (trad. A. R. Machado & P. Cunha). São Paulo: EDUC

Coutinho, M. A. (2016) Texto e representação: alguns comentários. In M. T. Brocardo (org.) *Cadernos WGT - Representação*. Lisboa: CLUNL-FCSH/NOVA, pp. 17-22

Coutinho, M. A. (2006) O texto como objecto empírico: consequências e desafios para a linguística. *Veredas* 10(1-2), pp. 1-13

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha] [Infopédia] (2003-2017). Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/comentário> [consultado em 19-05-2017]

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha] [Priberam] (2008-2017). Disponível na Internet: <https://www.priberam.pt/dlpo/coment%C3%A1rio> [consultado em 19-05-2017]

Fidalgo, M. (2014) *Guia para revisores de texto: uma proposta para o exercício de uma profissão pouco (re)conhecida*. Trabalho de Projeto de Mestrado, Lisboa: FCSH/UNL

Horning, A. & A. Becker (eds.) (2006) *Revision: History, Theory, and Practice*. West Lafayette: Parlor Press

Machado, A.R. & J.P. Bronckart (2005) De que modo os textos oficiais prescrevem o trabalho do professor? *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada* 21, pp. 183-214

Menegassi, R.J. & D.M. Gasparotto (2016) Revisão textual-interativa: aspectos teóri-

co-metodológicos. *Domínios de Linguagem* 10(3), pp. 1019-1045

Mossop, B. (2014³) *Revising and Editing for Translators*. London/New York: Routledge

On, A.D. (2016) Revision and Translation: The Louisiana Experience. *Journal of Civil Law Studies* 9(1), pp. 259-285

Parra Galiano, S. (2006) La revisión y otros procedimientos para el aseguramiento de la calidad de la traducción en el ámbito profesional. *Revue Turjuman* 15(2), pp. 11-48

Robert, I., A. Remael & J. Ureel (2016) Towards a model of translation revision competence. *The Interpreter and Translator Trainer* 10(2), pp. 1-19

Ruiz, E. D. (2010) *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto

Voloshinov, V.N. ([1929]1986) *Marxism and the Philosophy of Language* (trad. L. Matejka & I. R. Titunik). Cambridge/London: Harvard University Press

Cadernos WGT: Comente o seguinte texto

[Brocardo, M. T. & C. N. Correia (orgs.) (2017). Lisboa: FCSH | NOVA]

Anexo 1 – Finalidades do comentário de revisão

	Mossop (2014)	Horning & Becker (2006)	Presente proposta	Exemplos extraídos dos corpora
CATEGORIAS GERAIS	(2014:111) • distinguir entre alterações necessárias (correções diretas mediante marcas de revisão) e melhoramentos (comentários)	(2006:107) • inserir recomendações		
	(2014:112) • fazer sugestões	(2006:110) • fazer sugestões de alteração		
CATEGORIAS ESPECIFICAS		(2006:110) • justificar alterações inseridas	justificação de alterações inseridas	REVISOR: <i>Segue em anexo a tradução revista. Optei por inserir comentários no Word para justificar aquilo que assinalei.</i>
		(2006:109-110) • pedir clarificações	esclarecimento de reclamações apresentadas pelo cliente final, rebatendo ou concordando com o tipo de alterações por ele inseridas	AGÊNCIA: <i>Precisava que abrisse os ficheiros PDF, que visse o que foi alterado pelo cliente e que para cada alteração deixasse um comentário em inglês sobre o tipo de alteração: estilo, gramatical, etc.</i>
		(2006:110) • solicitar a verificação cuidadosa de uma passagem em particular	verificação de um segmento em particular, quando o mesmo suscita dúvidas, ao traduzir e/ou rever	TRADUTOR: <i>No original, é usada a palavra time, mas pela explicação, acho que se poderá dizer data de entrada em vigor.</i> REVISOR: <i>Sim. Outra solução seria "momento de entrada em vigor", mas data está bem.</i>
			revisão de terminologia	AGÊNCIA: <i>Caro tradutor, Sobre a questão que colocou, aqui fica o comentário do revisor: "Já confirmei: os termos não existem em português, nem no material de referência nem no dicionário do cliente, mas dá para adaptar das outras línguas. É bem verdade que ficheiros deste tipo são estranhos porque têm termos soltos (...)"</i>
			emissão de um parecer avaliativo, após a revisão de uma tradução	REVISOR: <i>Envio em anexo o teste revista. Encontrei tantos problemas que nem inseri todas as alterações necessárias. (...) Segue também a grelha de avaliação, com os meus comentários.</i>

Cadernos WGT: Comente o seguinte texto

[Brocardo, M. T. & C. N. Correia (orgs.) (2017). Lisboa: FCSH | NOVA]